

Recebido em: 25-03-2023

Aceito em: 12-12-2023

A PRODUÇÃO SOBRE DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO REALIZADO NA BRAPCI

Jonathas Luiz Carvalho Silva¹
Luciana Garcia de Souza Barros²
Francisca Tarcia Soares Bezerra³

Resumo: Trata das produções sobre desinformação no campo da Ciência da Informação apresentando a seguinte pergunta como ponto de partida: como se estruturam as categorias temáticas nas produções da Ciência da Informação sobre desinformação por meio de artigos que estão armazenados na BRAPCI? O objetivo do artigo é abordar as produções científicas sobre a desinformação no campo da Ciência da Informação por meio dos artigos armazenados na BRAPCI, visando à delimitação de categorias temáticas. A metodologia possui como atividade fim a pesquisa exploratória no intuito de analisar uma familiaridade entre pós-verdade e o campo da Ciência da Informação. Quanto à atividade meio a pesquisa é de revisão bibliográfica no sentido de realizar um diálogo com autores que estudam desinformação, tanto na Ciência da Informação, quanto na ciência em geral. Para análise dos dados, o artigo utiliza a análise de conteúdo por meio da construção de categorias. Conclui-se que é crescente do ponto de vista quantitativo (cada ano mais produções se estabelecem nos periódicos) e qualitativo (cada ano é possível observar mais autorias e mais abordagens sobre desinformação) aplicadas em pelo menos doze categorias, cujas titulações são: desinformação e pós-verdade; desinformação e *fake news*; desinformação e informação; desinformação e ciência; desinformação e Ciência da Informação; desinformação e Biblioteconomia; desinformação e a pandemia da COVID-19; desinformação e política; desinformação, pandemia e política; desinformação e competência em informação; desinformação e minorias; e categoria interseccional.

Palavras-chave: Desinformação. Pós-verdade. Fake news. Ciência da Informação. BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

Tudo que surge no universo possui uma consonância, uma oposição, um paradoxo ou uma contradição que precisa ser resolvida, consensualizada ou mesmo passível de uma convivência. A origem de tudo que há no universo, seja do ponto de vista natural, social, psíquico e espiritual precisou enfrentar conflitos para amadurecer e alcançar patamares de consolidação. Tudo o que surge está situado em contextos históricos que se encaminha para um aprimoramento, considerando as relações passado-presente (o que o ontem tem a

¹ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Curso de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

² Graduanda em Biblioteconomia

³ Graduanda em Biblioteconomia



contribuir com o hoje), presente-passado (o que o hoje tem a revisar e transformar o ontem) e passado-presente-futuro (o ontem influenciando no hoje para vaticinação de um amanhã).

A informação é um dos inúmeros exemplos de um fenômeno que surgiu como uma relação de consonância e de paradoxo que passou por diversas transformações históricas, culturais, científicas e tecnológicas até chegar a um patamar de referência para a humanidade. Sobre a relação de consonância há uma dupla situacionalidade: a primeira é com o conhecimento e a segunda é com a mensagem. Sobre a primeira a informação foi por séculos relegada a plano secundário, especialmente no campo filosófico que estabeleceu o conhecimento como objeto central e a informação com um hiato semântico. Sobre a segunda a informação foi vista historicamente do ponto de vista da transmissão (da mensagem) e não da recepção ou da relação transmissão-recepção (a informação foi priorizada como uma oferta e não como significação selecionada de algo).

Apenas no século XX, com o desenvolvimento mais lato das tecnologias digitais que modificaram a sociedade, a indústria, a economia e o modo de produção de uma forma geral a informação se dissocia do conhecimento e passa ter maior autonomia no campo técnico-científico pela exigência de novos processos de armazenamento, difusão, acesso, busca, recuperação e uso da informação. A efervescência da informação, embora dissociada (e correlata) do conhecimento e da mensagem, vem acompanhada de outros elementos paradoxais e contraditórios que precisam ser compreendidos e resolvidos como a contrainformação e a desinformação.

A desinformação, objeto deste artigo, é a face confrontante e inconciliável da informação, pois, enquanto a informação institui um sentido baseado em algum processo teórico, empírico, prático, metodológico, lógico, técnico, histórico, científico que se estruture factualmente, a desinformação busca precisamente a subversão dos sentidos que baseiam a informação. Neste contexto, a desinformação é o sentido deletério dos sentidos intencionalmente idealizado com o intuito de enganar e manipular que não está baseado em fatos e muito menos em elementos passíveis de comprovação, mas nas condicionantes que primam pela satisfação dos anseios psíquicos, especialmente emocionais e ideológicos.

Isto não significa dizer que toda informação é necessariamente verdadeira, visto que pode haver deturpações que não conjuguem com a realidade dos fatos, mas a desinformação não condiz com a verdade pela intencionalidade enganosa que possui, servindo como um dos

principais postulados que sustentam a era da pós-verdade em que o confuso, o impreciso, o abscôndito, a ficção, a fantasia e a conspiração são utilizados para satisfação dos próprios interesses em detrimento dos interesses públicos.

O desenvolvimento da desinformação exige da ciência, em particular da Ciência da Informação um olhar cauto para compreensão dos fenômenos teóricos, históricos, epistemológicos, filosóficos, metodológicos, políticos e tecnológicos que a norteiam. Para tanto, a percepção inicial sobre os conhecimentos que a Ciência da Informação vem produzindo em periódicos e bases de dados, especialmente na BRAPCI sobre desinformação é um desafio para compreensão de quais rumos a área vem sedimentando e quais contribuições têm oferecido.

Diante de tais indagações, o presente artigo tem como ponto de partida a seguinte pergunta: como se estruturam as categorias temáticas nas produções da Ciência da Informação sobre desinformação por meio de artigos que estão armazenados na BRAPCI?

O presente artigo se justifica pela relevância do tema e do problema que tem sido central para a Ciência da Informação, sobretudo, no contexto da informação e da desinformação, sendo pertinente perceber o que está sendo produzido na área e como é possível estruturar esses conhecimentos por meio de categorias temáticas. As razões que motivam a pesquisa são: acadêmica – produzir novos conhecimentos sobre a desinformação no campo da Ciência da Informação; institucional – promover encaminhamento do projeto de pesquisa de pesquisa que contempla os estudos sobre a desinformação; profissional – envolve o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa sobre a desinformação.

O objetivo do artigo é abordar as produções científicas sobre a desinformação no campo da Ciência da Informação por meio dos artigos armazenados na BRAPCI, visando à delimitação de categorias temáticas. O artigo possui como atividade fim a pesquisa exploratória no intuito de analisar uma familiaridade entre desinformação e o campo da Ciência da Informação. Quanto à atividade meio a pesquisa é de revisão bibliográfica para realizar um diálogo com autores que estudam desinformação, tanto na Ciência da Informação, quanto na ciência em geral. Para análise dos dados, o artigo usa a análise de conteúdo por meio da construção de categorias.

2 REFLEXÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE DESINFORMAÇÃO

Informar e desinformar são verbos na medida em que impõem uma perspectiva de selecionar sentidos. Informar e desinformar são substantivos na medida em que demandam o ofertar de sentidos (formulação e emissão da mensagem). Informar e desinformar são adjetivos na medida em que buscam caracterizar os sentidos que são ofertados e selecionados. Informar e desinformar dinamizam os processos linguísticos, já que “a linguagem também desempenha um papel fundamental na formulação de informações, realizando seu processamento, seu armazenamento, sua recuperação e sua organização” (Logan, 2012, p. 80).

Informar e desinformar imperiosamente enfrenta uma contradição de sentidos de caráter histórico (o tempo de sentido dos fatos), cultural (o tempo de sentido dos costumes), político (o tempo de sentido das relações de poder), cognitivo (o tempo do sentido que leva ao conhecimento), ideológico (o tempo do falso e ilusório sentido ou de como os sentidos deveriam ser e não necessariamente como são), psíquico (o tempo do pensamento e da consciência que selecionam os sentidos a serem seguidos e executados).

Informar é o verbo que num dado contexto histórico afirma um fato por meio dados minimamente estruturados; desinformar é o verbo que deturpa o contexto histórico com o intuito de contrapor os fatos. Informar é o verbo que reconhece a dinâmica de uma determinada cultura (ou de um conjunto de culturas) dentro de contextos de costumes, considerando suas semelhanças, diferenças e particularidade; desinformar é o verbo que arbitra uma cultura (por meio de apelos ideológicos e emocionais) sobre a outra.

Precisamente no momento em que o excesso de conteúdo nos ambientes virtuais e a desinformação grassam na sociedade contemporânea “[...] a tendência tem sido de re-humanizar o conceito de informação; isto é, colocá-lo no contexto cultural [...]” (Capurro; Hjørland, 2007, p. 162), visto que a desinformação busca não somente desumanizar o conceito de informação como destroçar as relações de sentido entre mensagem, informação e conhecimento.

Comparar informação e desinformação é uma condição necessária em virtude de que a primeira está assentada em uma relação lógica e programática com a mensagem (conhecimentos e dados prévios), permitindo diálogos, convergências, divergências e até rupturas, enquanto a desinformação está assentada precisamente na degradação semântica da

mensagem, visando promover uma fraudulência cognitiva com o intuito de usurpar os fatos para satisfazer questões psíquicas e ideológicas.

Aqui a desinformação será abordada sob dois pontos de vista: conceitual na perspectiva de compreensão sobre a desinformação; e de correlação terminológica tomando como base a pós-verdade e a *fake news*.

Sobre o primeiro ponto de vista, a desinformação ainda é um conceito relativamente recente e vem sendo amadurecido por estudiosos de diversas áreas como a Sociologia, a Filosofia, a História, o Direito, a Comunicação e a Ciência da Informação, considerando a autonomia e pontos comuns de convergência. Tradicionalmente, a desinformação é concebida nos seguintes contextos, a saber:

- a) mensagem falsa (oferta falsa de sentidos) – é o ato sistemático de transmitir dados ou conteúdos que podem ser inexistentes, incorretos ou simplesmente falsos. Neste caso, não há a possibilidade de transmissão de conhecimentos prévios falsos, pois se é falso não é um conhecimento, mas um dado ou conteúdo intencionalmente pautado no interesse de enganar;
- b) informação falsa (seleção falsa de sentidos) – presume que são “informações falsas, não precisas ou enganosas produzidas, apresentadas e promovidas com o intuito intencional de causar dano público ou obter lucro” (De Cock Buning, 2018, p. 10);
- c) conteúdo enganoso – denota uma “informação ideologicamente extrema, enganosa e factualmente incorreta” (Marchal et al., 2019, p. 1) que é corrompida de ponta a ponta, ou seja, da mensagem (oferta de sentidos) à informação (seleção de sentidos), pois é marcada pela necessidade de satisfação ideológica e não pela fundamentação dos fatos;
- d) degradação semântica de uma notícia – intuito de trazer uma nova narrativa inexistente ou incorreta por meio de uma força midiática (meios de comunicação tradicionais, meios de comunicação alternativos ou redes sociais) com a intenção de causar danos ou de satisfazer apelos emocionais e ideológicos independente da veracidade dos fatos. Comumente a desinformação possui aqui o caráter de difusão em massa, visando criar uma cultura de desinformação como se fosse verdade;

- e) estratégia de conspiração – a desinformação focalizada no negacionismo do conhecimento (desrespeito pela ciência), no acusacionismo institucional (degradação das instituições públicas de cunho político, jurídico, educacional, cultural, ambiental e científico) e na criação de pautas de conveniência ideológica e psíquica (como pautas de costumes e religiosas), visando criar novas formas de enxergar o mundo que contrapõem o conhecimento comprovado e aceito no campo da ciência e da sociedade;
- f) impossibilidade de (re)conduzir a um novo conhecimento – toda desinformação por ser corrompida na mensagem (oferta de sentidos) e na informação (seleção de sentidos) não permite a construção do conhecimento por não dispor de fundamentos factíveis.
- g) prejuízo aos interesses públicos – prediz sobre a má intencionalidade coletiva de entidades públicas, privadas, alternativas e/ou de grupos sociais de que “[...] Toda a informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens económicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é susceptível de causar um prejuízo público” (ERC, 2019, p. 2);
- h) fenômeno (anti)ético – a desinformação busca a degradação dos fundamentos éticos, incluindo ético-informacionais, especialmente no terreno dos ambientes digitais que são terreno vasto e fértil para propagação de mensagens falsas por meio da criação de uma ‘ética das emoções e das ideologias’ e ‘ética das anti-factualidades’;
- i) fenômeno (anti)político-cultural – possui a finalidade de criar um padrão político de governabilidade e de relações de poder contrários as inteligências internacionais mais aceitas e uma cultura de construção de símbolos voltados para a concretização dos apelos psíquicos e ideológicos em tom de desprezo a diversidade do pensamento. A desinformação como fenômeno (anti)político-cultural torna os grupos sociais uma espécie de pária no contexto em que está circunscrito que se fecha em uma bolha de pensamento monista e busca sair da bolha apenas para promover acusações às instituições locais, regionais, nacionais, continentais e internacionais de caráter público (executivo, legislativo e jurídico) privadas e alternativas.

Não é pertinente compreender a desinformação apenas como pontualidade nociva sob pena de reduzir as compreensões sobre as intencionalidades previstas da desinformação do lógico ser pautado pelo ilógico, o cognitivo ser pautado pelo desconhecimento, o histórico ser pautado pelo anti-histórico, o ético ser pautado pelo antiético, o cultural ser pautado pelo anticultural, o jurídico ser pautado pelo antijurídico, o institucional ser pautado pelo anti-institucional, o sistemático ser pautado pelo assistemático e o democrático ser pautado pelo antidemocrático. A desinformação deve ser compreendida como espectro que pauta o infundado, a fantasia, o (anti)factual que é movido pela atitude privativa de ludibriar, considerando que esse fenômeno não é um ato isolado, mas, é construído politicamente com bases de espectros sibilamente tendenciosos e corrompidos, moralmente execráveis e juridicamente condenáveis.

Todos os contextos mencionados referenciam a desinformação como um dos pontos centrais dos estudos técnico-científicos na política, na economia, na saúde, na educação, no meio ambiente na ciência e na sociedade em geral. Esse conjunto de contextos dimensiona a desinformação vinculada à pós-verdade e a *fake news*.

Sobre o segundo ponto de vista, desinformação, pós-verdade e *fake news* exercem uma relação de complementaridade estratégica compondo a seguinte ordem: pós-verdade (fenômeno macro), desinformação (fenômeno intermediário) e *fake news* (fenômeno micro).

Com relação à pós-verdade e a desinformação é possível afirmar que a era da pós-verdade, constituída como uma intensificação nociva da pós-modernidade, faz brotar a desinformação como um dos principais elementos estratégicos de atuação, bem como a desinformação fortalece a construção da pós-verdade como uma espécie de simbiose estratégica.

Por outro lado, a pós-verdade se constitui como cultura política em que a opinião pública e as narrativas midiáticas se tornou quase totalmente desconectada da formulação de políticas (a substância da legislação) Roberts (2006 *apud* D'Ancona 2018, p.21), sendo a desinformação um fenômeno (anti)político-cultural que promove a pós-verdade. Isso significa que as confusas, redutivas e céleres dinâmicas da pós-modernidade “sustentam a pós-verdade como uma política de desinformação que se aproveita da fragilidade de convenções éticas dos ambientes virtuais atingindo diversos níveis de sujeitos e instituições”. (Silva, 2018, p. 350).

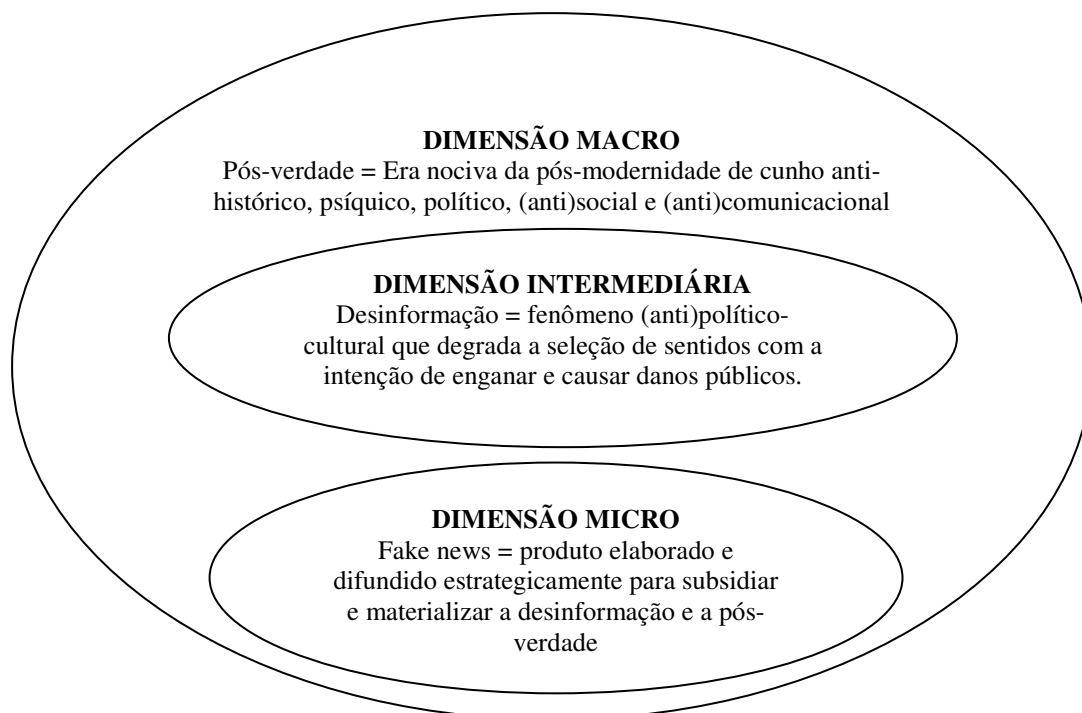
Já no que se refere à relação entre desinformação e *fake news* há uma tendência em confundir os conceitos e defini-los como idênticos. No entanto, é preciso compreender que são diferentes, pois *fake news* se constituem como mensagens falsas e não como informação falsa (desinformação). Logo, *fake news* é o produto empacotado como mensagem, enquanto a desinformação é a percepção e interpretação seletiva de (anti)sentidos.

Uma segunda diferença é que a *fake news* não necessariamente possui o intuito de causar danos como é o caso da sátira ou paródia: sem intenção de causar mal, mas com potencial de enganar (Wardle; Derakhshan, 2017), ao contrário da desinformação que é proposta para causar danos. Contudo, as *fake news* quando associadas à desinformação possuem a intenção de causar danos.

Uma terceira diferença é que a desinformação surge como processo programático vinculado ao contexto político-cultural que contempla práticas governamentais e organizacionais, bem como meios de comunicação formal e informal, incluindo a internet, enquanto a *fake news*, conforme a ERC (2019) surge para degradar o trabalho dos meios de comunicação social.

Neste sentido, a *fake news* é um produto que subsidia a desinformação conferindo dinâmica linguística (linguagem de fácil acesso e persuasão), estética (expressando a mensagem como indício de prazer e beleza), singela (resposta rápida para problemas complexos) e idealizada (relegando a plano secundário os fatos e a sistematização da própria *fake news*). A figura a seguir expressa uma síntese da relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news*.

Figura 1 – Síntese da relação entre pós-verdade, desinformação e *fake news*



Fonte: dados da pesquisa

Pós-verdade, desinformação e *fake news* possuem uma relação não somente de complementaridade como de simbiose. A pós-verdade precisa da desinformação para se estabelecer como era (anti)político-cultural. A desinformação precisa da pós-verdade como sentido existencial de degradação dos sentidos. A desinformação precisa das *fake news* para articulação dos produtos que comporão as práticas de desinformação. As *fake news* precisam da desinformação para implementação nociva das intencionalidades. A pós-verdade precisa da *fake news* para que os produtos expressem a amplitude do viés anti-histórico, psíquico, político, (anti)social e (anti)comunicacional. As *fake news* precisam da pós-verdade para adequação dos produtos aos contextos anti-histórico, psíquico, político, (anti)social e (anti)comunicacional.

Portanto, a desinformação é um fenômeno interdependente na medida em que existe como degradação de sentidos mediante atividade (anti)político-cultural, possui existência plena quando associada aos ditames da pós-verdade e das *fake news*, pois causar danos ou enganos intencionais são possíveis pelos postulados da pós-verdade e pela criatividade das *fake news*.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos fins, foi de caráter exploratório na medida em que buscou a criação de uma familiaridade de fundamentação teórica integrada entre Ciência da Informação e desinformação, especialmente no que se refere à produção científica da área sobre a temática. Quanto aos meios, a pesquisa se estabeleceu como revisão bibliográfica em dois nichos: o primeiro foi teórico no sentido de utilizar artigos e livros para discutir sobre os pressupostos que configuram a desinformação; o segundo foi empírico no sentido do uso de artigos diversos produzidos pela CI que estão registrados na BRAPCI para realização de uma análise bibliográfica.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Utilizou o recorte temporal entre 2016 e outubro do ano de 2022. O descritor utilizado foi “Desinformação”. A partir da seleção dos artigos, periódicos, entrevistas, relatos de pesquisas, resenha, foi feita uma seleção com base nos títulos pertinentes à proposta e, após, uma curadoria por conteúdo para selecionar os trabalhos que iriam compor o estudo.

Ao todo, foram recuperadas 111 produções e selecionadas 105, de modo que três produções eram duplicadas e outras três não se encaixavam diretamente no escopo desta pesquisa, conforme critérios de seleção e inclusão. A análise foi elaborada por meio de compilamento, buscando compreender os dados por meio da autoria, título, periódico e ano, mas dando ênfase no tratamento dos dados a abordagem temática das produções, visto que a prioridade é conceber os assuntos investigados no contexto da desinformação.

Para tanto, o artigo utilizou como técnica para analisar os dados (artigos listados na BRAPCI), a análise de conteúdo de Laurence Bardin por meio da construção de categorias que “[...] são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” (Bardin, 1977, p. 117) para estruturar as temáticas em que as produções foram inseridas.

As categorias selecionadas foram as seguintes: **desinformação e pós-verdade; desinformação e fake news; desinformação e informação; desinformação e ciência; desinformação e Ciência da Informação; desinformação e Biblioteconomia; desinformação e a pandemia da COVID-19; desinformação e política; desinformação,**

pandemia e política; desinformação e competência em informação; desinformação e minorias; categoria interseccional. A categoria interseccional foi pensada diante de produções que contemplam mais de uma categoria e formam, por sua vez, subcategorias. Isso significa que a categoria interseccional é macro categoria formada por um conjunto de micro categorias que serão destacadas na análise.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados colhidos resultaram de uma busca na BRAPCI por um conjunto de produções no campo da CI que foram analisadas à luz da estruturação de doze categorias temáticas sobre desinformação.

4.1 Desinformação e pós-verdade

As produções sobre desinformação e pós-verdade revelaram um caráter muito tímido, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto pela intensidade de abordagem sobre o tema, de modo que a maioria das produções elencadas trata da desinformação e pós-verdade relacionada à outra temática. Vale destacar ainda que produções de outras categorias fazem menções breves à relação entre pós-verdade e desinformação, mas sem dispor de uma reflexão ou abordagem detalhada.

Basicamente esta categoria contempla quatro produções, sendo uma em 2018 de autoria de Lucas Eduardo Ferreira de Souza Silva sobre a credibilidade das informações online na era da pós-verdade; duas em 2020, sendo a primeira de José Carlos Sales dos Santos, Vagner Marcelo Ramos Santos, Fabiana Costa Lavigne acerca da desinformação e pós-verdade no âmbito do comportamento humano e de Taís Seibt que faz uma resenha sobre a obra “Uma coletânea para alargar o olhar sobre a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade”; e outra em 2021 de autoria de Mariana Rodrigues Gomes Mello e Daniel Martinez Ávila sobre desinformação, verdade e pós-verdade a partir de reflexões epistemológicas e contribuições de piaget.

A discussão que mais se apropria da relação entre pós-verdade e desinformação na medida é a resenha sobre uma nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade, considerando a primeira uma característica fundante da segunda. Neste sentido, as produções evidenciam uma forte correlação entre desinformação e pós-verdade, considerando esta como

uma era que ainda está sendo compreendida dentro de um escopo histórico-epistemológico e aquela como uma ordem de (anti)sentidos que sustenta essa nova era.

4.2 Desinformação e fake news

As produções sobre desinformação e *fake news* expressaram variedade temática, visto a possibilidade de aplicação em contextos teóricos (reflexões que fundamentam a categoria) e aplicados (objetos em que é possível observar os elementos empíricos da categoria) que totalizaram oito produções, conforme indica o quadro que segue.

Sobre o contexto teórico da categoria é possível elencar quatro produções, sendo a primeira de Leonardo Ripoll e José Claudio Morelli Matos que faz uma correlação entre desinformação e fake news no âmbito da zumbificação da informação sendo esta compreendida como “[...] O processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da desinformação na Web [...]” (Leite; Matos, 2017, p. 2339); a segunda de 2019 com autoria de Leonardo Ripoll e Fabio Lorensi do Canto trata sobre a disseminação de desinformação e *fake news* considerando possíveis responsabilidades legais na profusão desses atos; a terceira tem autoria de Max Silva e Beatriz Valadares Cendon sobre as campanhas contemporâneas de desinformação por meio de três elementos: estratégia, método e conteúdo, visando propor um modelo para compreensão e análise dessas campanhas (Silva; Valadares Cendón, 2022); a última é de 2022 de autoria de Fabiano Couto Corrêa da Silva intitulada ‘a sociedade da desinformação’ que traz uma discussão sobre as relações entre desinformação e *fake news* no contexto contemporâneo.

Sobre o contexto aplicado as seguintes produções aparecem: as duas primeiras produções tratam das **agências de fact-checking**, sendo uma publicada em 2019 com autoria de Mayara Karla Dantas da Silva, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de Albuquerque e Maria do Socorro Furtado Veloso sobre a representação da informação noticiosa dessas agências e a outra publicada em 2020 com autoria de Carlos Roberto Praxedes dos Santos e Camila Maurer sobre potencialidades e limites no combate à desinformação dessas agências; a terceira é de 2020 com autoria de Carla Montuori Fernandes e Christina Montuori versa sobre desinformação e *fake news* relacionadas à saúde, mais precisamente no que se refere ao documento sobre as 10 razões pelas quais você não deve vacinar o seu filho; a quarta também

publicada em 2020 com autoria de Bruno Luce e Lizandra Brasil Estabel sobre como o público idoso se relaciona com as *fake news* dentro das redes sociais.

Em suma, é perceptível uma grande proximidade reflexiva entre desinformação e *fake news*, apresentando em alguns casos até certa confusão conceitual ao considerar ambos com significados idênticos. Essa confusão tem sido comum na medida em que as fundamentações epistemológicas ainda estão em franca construção, visando um aprofundamento teórico-conceitual das relações entre desinformação e *fake news*.

4.3 Desinformação e informação

A dualidade desinformação/informação constitui um dos grandes legados da atividade científica contemporânea, pois é muito difícil discutir o primeiro sem uma passagem, mesmo que breve, pelo primeiro. A desinformação surge da informação, mais precisamente de dois fenômenos: dos excessos de dados e da manipulação desses excessos de dados que possui o intuito de corromper a informação e enganar pessoas. Logo, a desinformação é a informação destituída de sentidos logicamente estruturados.

As pesquisas sobre desinformação e informação são variadas em termos temáticos com o total de nove produções, considerando os seguintes pontos: fundamentos da desinformação/informação; desinformação e informação no contexto da saúde; desinformação e informação em ambientes digitais.

Sobre o primeiro ponto as produções trataram sobre as injustiças informativas e como estas contribuem para a produção da desinformação (autoria de Ariel Moran em 2019); Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional (autoria de Leonardo Ripoll e José Claudio Morelli Matos em 2020); a epistemologia genética dos ecossistemas desinformação por meio de um problema interdisciplinar e uma solução transdisciplinar (autoria de Cláudio Paixão Anastácio Paula em 2021); relações conceituais entre informação incorreta, desinformação e má informação (autoria de Karen Santos D'ámorim; Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda em 2021).

O segundo ponto aborda a desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS (autoria de Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira e Júlio Afonso Sá de Pinho Neto em 2018), além da resiliência informacional e microcefalia por meio das práticas digitais de buscas por

informação (autoria de Paullini Mariele da Silva Rocha, Felipe Sá Brasileiro, Daniella Alves Melo, Edvaldo Carvalho Alves e Ana Margarida Pisco em 2021).

O terceiro ponto discute os desafios da comunicação de surtos epidêmicos quando a desinformação se espalha nas redes sociais (autoria de Santosh Vijaykumar, Yan Jin e Claudia Pagliari em 2019); questões entre hiperinformação e desinformação para preservação da informação na web (autoria de Bianca da Costa Maia Lopes e Arthur Coelho Bezerra em 2019); e o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital (autoria de Leonardo Ripoll e José Claudio Morelli Matos em 2020).

Em síntese, pertinente que a Ciência da Informação avance no debate sobre desinformação e informação, tanto do ponto de vista de fundamentação do campo em si (histórica, epistemológica, filosófica e metodológica), quanto da aplicação nos objetos da área (organização, mediação, gestão, política, competência, tecnologia, memória, entre outros). Os próprios estudos sobre informação são um excelente ponto de partida para compreensão dos fenômenos da desinformação.

4.4 Desinformação e ciência

As produções sobre desinformação e ciência foram delimitadas para definir como esta tem sido afetada por aquela. Neste sentido, esta categoria possui seis produções e como principais escopos as questões de saúde em variados contextos e de questões ligadas ao negacionismo.

Sobre as questões de saúde, as produções abordam o compartilhamento de dados de pesquisa na Fiocruz (autoria de Viviane Santos de Oliveira Veiga, Rejane Machado Jorge, Vanessa de Arruda Jorge e Erick Penedo em 2019); perspectivas multidisciplinares sobre 'desinformação' em ciência e saúde (autoria de Hully Guedes Falcão, Thiane Oliveira e Ronaldo Ferreira Araújo em 2022); comunicação e saúde por meio da experiência do Amazon nas ações de combate à desinformação sobre arboviroses em Roraima (autoria de Vilso Junior Chierentin Santi e Bryan Chrystian Araújo em 2022); e projeto de literacia para a saúde (autoria de Rosane Aparecida de Sousa). Sobre as questões do negacionismo basicamente houve duas produções publicadas em 2022 que trataram do negacionismo científico diante da defesa da Amazônia (autoria de Philippe Léna e Liz-Rejane Issberner) e uma revisão sobre o negacionismo climático (autoria de Rose Marie Satini e Carlos Eduardo

Barros).

É fundante que a ciência investigue as questões de desinformação a fim de evitar uma contaminação na fundamentação (teórica, metodológica, empírica, prática, histórica, social, jurídica, comunicativa, linguística, educativa, cultural, tecnológica etc.) e do fazer científico em geral com pautas que possuem a intenção de manipular e enganar a sociedade.

Vale ressaltar que mesmo a ciência não está imune ao simulacro das pautas de desinformação, pois um dos principais objetivos das redes de desinformação é precisamente trazer explicações mais simples para problemas complexos que, por um lado, esnobam a relevância da ciência e, por outro, a torna secundária no debate e soluções sobre questões diversas do cotidiano.

4.5 Desinformação e Ciência da Informação

As produções sobre desinformação e Ciência da Informação (em uma perspectiva de fundamentação teórica, epistemológica e filosófica) foram muito tímidas e basicamente constituíram cinco produções que contemplaram as seguintes temáticas: a desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação (autoria de Bruna Heller, Greison Jacobi e Jussara Borges – 2020); tecnologias de informação e comunicação no contexto da Ciência da Informação (autoria de Emanuelle Torino e Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti – 2020); ética na produção e compartilhamento da informação (autoria de Mayara Wasty Nascimento de Farias – 2022); infodemia e Ciência da Informação no Brasil (autoria de Maytê Luanna Dias de Melo e Sérgio Rodrigues Santana – 2022); mediação da informação, comportamento informacional e desinformação no facebook (autoria de Taiza Maria Lozano de Oliveira e João Arlindo dos Santos Neto – 2022).

É pertinente que a Ciência da Informação aprofunde estudos sobre a desinformação a partir de perspectivas históricas, epistemológicas, filosóficas, metodológicas oportunizando uma fundamentação mais ampla sobre a temática, bem como realize estudos teóricos e aplicados sobre desinformação em objetos da área (organização, mediação, gestão, política, competência, tecnologia, memória, entre outros).

Na medida em que a informação é central no campo da Ciência da Informação, a desinformação também deve passar a ser objeto central, especialmente no que se refere à criação de teorias e estratégias de compreensão e enfrentamento à desinformação por meio de

intervenções da comunidade científica (professores, pesquisadores, estudantes, gestores e órgãos de classe da área).

4.6 Desinformação e Biblioteconomia

A categoria desinformação e Biblioteconomia totalizam seis produções que revelam questões do cotidiano biblioteconômico-informacional nos seguintes aspectos: a atuação em bibliotecas; e atuação do bibliotecário.

No primeiro aspecto as produções refletem o papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade (autoria de Emir José Suaiden – 2018) e bibliotecas e centros comunitários como espaços para promover a democracia, combater a desinformação e desigualdade (autoria de David Nemer – 2019). O segundo aspecto contempla reflexões sobre a representação da Biblioteconomia no anime Library War (autoria de José Ricardo Silva Neto; Raquel Cristina Teixeira Jardim; Michelle Prates Otoni – 2018); o bibliotecário e a Agenda 2030 (autoria de Hellinton Staevie dos Santos, Manuella Marinho Ferreira e Naiara Raíssa da Silva Passos – 2020); avaliação em ambientes colaborativos (autoria de Jaires Oliveira Santos, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, Larissa de Lima Souza e Michelle Pacheco Gomez – 2020); e as atuações do bibliotecário e jornalista no combate à desinformação (autoria de Laura Vilela Rodrigues Rezende, Sonia Aguiar Cruz-Riascos, Geisa Müller de Campos. Ribeiro – 2021).

Ambos os aspectos evidenciam, sobretudo, a atuação profissional da área, considerando a correlação entre o ambiente de informação, em especial a biblioteca, e o profissional da informação, em especial o bibliotecário. Algumas produções focalizam mais no ambiente, outras mais no profissional e outras em uma convergência entre os dois aspectos.

É pertinente um olhar mais cauto da Biblioteconomia, visando à construção de estudos teórico-práticos e a criação de produtos que fortaleçam a atuação da área em seus componentes curriculares de fundamentos, organização, gestão, tecnologias, recursos e serviços de informação e de pesquisa no combate à desinformação.

4.7 Desinformação e a pandemia da COVID-19

Totalizando dez produções, a categoria de desinformação e pandemia foi (e ainda é) um importante indutor das práticas de desinformação e também dos estudos que buscam combater à desinformação, visto que o período da pandemia foi intenso na condução de grupos político-culturais que atuam em prol da desinformação em diversos lugares do mundo.

Esta categoria refletiu estudos nas seguintes temáticas: combate à desinformação no contexto da pandemia da COVID-19; negacionismo e transparência na pandemia; e desinformação e vacinas.

A primeira temática contemplou as seguintes produções: combate à desinformação sobre a pandemia de covid-19 na Amazônia (autoria de Ivana Oliveira, Maíra Evangelista de Sousa e Giovanna Figueiredo de Abreu – 2020); processos de prevenção, desinformação e direito à comunicação no norte da Patagônia – Argentina (autoria de Pablo Schileifer, Fabián Bergero, Julia Kejner e Omar Gonzalez – 2020); significados de Infográficos e o combate à desinformação em tempos de Covid-19 (autoria de Silvana Pereira Silva e Jaires Oliveira Santos – 2020); infodemia e desinformação na pandemia da covid-19 (autoria de Jaqueline Silva Souza; José Carlos Sales dos Santos – 2020); combate à Desinformação na Pandemia da Covid-19 por meio de ações Afirmativas em plataformas digitais (autoria de Luciana Miranda Costa, Lizete, Barbosa da Nóbrega e Carolina Toscano Maia – 2021); desinformação e ações de combate adotadas pelo Twitter durante a pandemia da Covid-19 (autoria de Luciana Miranda Costa Lizete, Barbosa da Nóbrega e Carolina Toscano Maia – 2022).

A segunda temática envolve: redes sociais como ferramentas de transparência em tempos de covid-19: uma análise das publicações dos boletins epidemiológicos do estado de alagoas (autoria de Paulo Ricardo Silva Lima, Francisca Rosaline Leite Mota, Ana Paula Orico Marques Cassé e Tarlane Gomes Tenório Sales – 2021); e a ética da desinformação: dos pomadistas de Machado de Assis aos negacionistas da pandemia (autoria de Arthur Coelho Bezerra, Marco Schneider e Rafael Capurro – 2022).

A terceira temática retrata as seguintes produções: infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19 (autoria de Luisa Medeiros Massarani, Tatiane Leal, Igor Waltz e Amanda Medeiros – 2021); e movimento antivacina e hesitação vacinal na COVID-19 (autoria de Richele Grengue Vignolli,

Rafaela Carolina Silva, Maria Fabiana Izídio de Almeida Maran e Marcia Cristina Carvalho Pazin Vitoriano – 2022).

A COVID-19 reflete uma série de preocupações informacionais, éticas e científicas expressando a ideia de que a “[...] Desinformação precisa ser discutida com responsabilidade para evitar representações irrefletidas ou moralistas, e os estudos baseados na ética da informação podem contribuir para o aprofundamento filosófico e a avaliação crítica do fenômeno”. (Bezerra; Schneider; Capurro, 2022, p. 317).

As produções sobre desinformação e a pandemia da COVID-19 deve inspirar uma leva de estudos em diversos campos do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação, não somente com o intuito de entender a atuação com a desinformação na pandemia, mas como grupos de desinformação projetam suas atuações para o futuro e a criação de mecanismos de enfrentamento à desinformação.

4.8 Desinformação e política

No total de seis produções, a categoria desinformação e política contemplam as seguintes temáticas: a “infodemia” e a conquista do Estado brasileiro: da Ditadura empresarial-militar ao consenso neoliberal (autoria de Bianca Rihan e José Raphael Sette – 2021); heurísticas, estereótipos e espetacularização no processo de visibilidade midiática (autoria de Aryovaldo de Castro Azevedo Junior – 2021); o lugar da pedagogia discursiva no combate à desinformação (autoria de Pedro Henrique Varoni de Carvalho – 2021); a desinformação sob a ótica da Economia Política da Comunicação (autoria de Helena Martins, César Ricardo Siqueira Bolaño, Jonas Valente, Arthur Coelho Bezerra e Juliano Borges – 2021); da personalização algorítmica às guerras informacionais: a dinâmica das bolhas de (des)informação em torno do Dia 7 de setembro de 2021 (autoria de Karen Santos D’ámorim; Raimundo Nonato Macedo dos Santos – 2021); e abandonadas para morrer: sobre búfalas, desinformação e especismo estrutural (autoria de Fabio Alves Gomes de Oliveira e Érica Quadros do. Amaral – 2022).

Sinteticamente as produções consideram questões políticas da desinformação nos contextos históricos (ênfase na Ditadura), midiáticos, pedagógicos, economia política, questões relacionadas ao Governo Bolsonaro (um dos grandes impulsionadores dos estudos sobre desinformação) e a causa animal.

As produções nesta categoria ainda são muito tímidas, sendo necessário pensar mais amplamente estudos sobre políticas de desinformação no contexto histórico, epistemológico, metodológico, midiático, educacional, cultural, científico-tecnológico, ambiental, bem como as questões da desinformação nas práticas de governança e de emulação do poder.

O campo de estudos políticos da desinformação é amplo e se constitui como desafio da Ciência da Informação em produzir conhecimentos e soluções para problemas que assolam o Estado, governos, poderes públicos e questões gerais de interesse público, instituindo a ideia de uma ciência política da informação (que também estuda desinformação).

4.9 Desinformação, pandemia e política

Esta categoria foi proposta em virtude parte dos estudos sobre desinformação ocorreram no período da Pandemia e concomitantemente no período do Governo Bolsonaro, visto que essa combinação foi nociva para o desenvolvimento de práticas de desinformação.

As produções da categoria desinformação, pandemia e política contemplaram os seguintes estudos: infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma política de contaminação? (autoria de Lilian Sagio Cezar e Anderson Jamar Neves Maciel – 2021); desinformação na pandemia: similitudes informacionais entre Estados Unidos e Brasil (autoria de Priscila Ramos Carvalho, Paulo César Castro e Marco André Feldman Schneider – 2021); pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de Jair Bolsonaro no Twitter a partir de checagens do Aos Fatos (autoria de Taís Seibt; Murilo Dannenberg – 2021); desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político (autoria de Felipe Bonow Soares; Raquel Recuero; Taiane Volcan; Giane Fagundes e Giéle Sodré – 2021); discursos de Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 e sua rela o com a desinforma o: um olhar pela análise de discurso (autoria de Fernando Cruz Lopes, Tânia Regina de Brito e Beatriz Andreotti dos Santos – 2022).

As maiores preocupa es das produ es residem no olhar sobre como o Governo Jair Bolsonaro atuou durante a pandemia, principalmente no que se refere a sua política de (des)informa o, a compara o entre a política de desinforma o brasileira e estadunidense, os discursos do próprio ex-presidente Jair Bolsonaro sobre as questões da pandemia e as ênfases do Governo Bolsonaro no processo político-comunicativo nas redes sociais como Twitter e WhatsApp.

As questões de desinformação, política e pandemia sob a ótica do Governo Bolsonaro expressam um conjunto de elementos, tais como: desinformação, anticiência, negligência, negacionismo, omissão, autoritarismo, xenofobia, vitimismo etc. (Lopes; Brito; Santos, 2022).

O Governo Jair Bolsonaro produziu um conjunto de desinformações desde comunicações oficiais e extraoficiais até decisões político-governamentais que tornaram o combate à pandemia um desafio ainda mais difícil e certamente perpetuarão muitos estudos em variadas áreas do conhecimento, buscando compreender as práticas de desinformação.

4.10 Desinformação e competência em informação

Esta categoria contemplou cinco produções representadas pelos seguintes estudos: a competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade (autoria de Anna Cristina Brisola e Nathália Lima Romeiro – 2018); desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia (autoria de Ana Roberta Pinheiro Moura, Renata Lira Furtado, Regina Célia Baptista Belluzo – 2019); diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação (autoria de Fernanda Vasconcelos Amaral e Jordan Paulesky Juliani – 2020); o fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros (autoria de Renata Lira Furtado e Jenifer Galdino de Oliveira – 2020); competência crítica em informação e educomunicação: proposta inter dominial no combate à desinformação (autoria de Ana Paula Alencar, Juliana Ferreira Marques, Marco Schneider, Edvaldo Carvalho Alves – 2022).

Esta categoria contempla um espectro de produção de conhecimentos da Ciência da Informação e da Arquivologia que valoriza a noção de competência crítica em informação como mecanismo de combate à desinformação, assim como táticas arquivísticas no contexto da competência em informação para o combate à desinformação.

A competência (crítica) em informação se destaca no campo da Ciência da Informação como um dos principais objetos de estudo e certamente se constitui como um dos principais meios para investigar as questões da desinformação.

4.11 Desinformação e minorias

A categoria desinformação e minorias empreendem estudos de resistência a práticas

históricas de dominação em diversos contextos relacionados ao gênero, sexo, raça, classe social, imigrantes, entre outros.

Totalizando quatro produções a categoria possui os seguintes estudos: cruzando fronteiras na sociedade da desinformação: a busca dos refugiados por cidadania (autoria de Bruno Macedo Nathanhson, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral Brisola – 2020); racismo é (só) falta de Informação? (autoria de Fernanda Carla da Silva Costa e Daniella Alves de Melo – 2021); resiliência informacional de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal (autoria de Geysianne Felipe do Nascimento e Fellipe Sá Brasileiro – 2022); e movimentos antifeministas e desinformação: uma análise dos discursos promovidos no Instagram (autoria de Mayara Silva e Girlaine Gomes – 2022).

Basicamente as produções variaram entre as mulheres, o racismo e refugiados que são temas sensíveis em estudos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, considerando que o campo da informação representado pela Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia é consideravelmente representado pelo público feminino que tem realizado muitos estudos relacionados às mulheres, ao feminismo, ao gênero e as questões raciais.

É necessário também um olhar mais adensado sobre o combate a desinformação por meio de estudos sobre questões ideológicas, éticas, jurídicas, históricas, epistemológicas, psíquicas etc., pois as principais pautas dos grupos que atuam com desinformação é o ataque às minorias (a exemplo de mulheres, feministas, negras, LGBTQIAP+), visando enfraquecer as redes de proteção social das minorias.

4.12 Categoria interseccional

A categoria interseccional contempla um conjunto de subcategorias que são resultantes das categorias anteriores e congrega produções que abordam mais de duas temáticas. Cada subcategoria é estruturada por um conjunto de produções que adensam as investigações sobre desinformação.

Sobre as subcategorias que possuem uma produção são elencadas as seguintes:

- a) **desinformação, pós-verdade e fake news** – Expansão do letramento informacional com a metacognição e o metaletramento: potencializando a aprendizagem do século XXI (autoria de Maria Heldaiva Bezerra Pinheiro e

- Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – 2022);
- b) **desinformação, pós-verdade e pandemia da COVID-19** – Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook (autoria de Andrea Goulart e Ivette Kafure – 2020);
 - c) **desinformação, fake news e Biblioteconomia** – A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de Goiânia/GO (autoria de Andréa Pereira Santos, Emilly Leticia Vieira de Souza e Myriam Martins Lima – 2022);
 - d) **desinformação, ciência e Ciência da Informação** – Informação, negacionismo e sustentabilidade: uma análise das publicações do Instituto Questão de Ciência (IQC) e de artigos no campo da Ciência da Informação no Brasil (autoria de José Claudio Morelli Matos e Eliana Maria Santos Bahia Jacintho – 2022);
 - e) **desinformação, ciência e política** – Desinformação versus democracia: as relações do jornalismo, da ciência e da saúde na promoção de uma vida democrática (autoria de João José Figueira da Silva – 2022);
 - f) **desinformação, Biblioteconomia e pandemia da COVID-19** – A iniciativa digital CONVIDE-i9 no combate à infodemia de COVID-19: breves apontamentos de atuação (autoria de Fernanda Percia França, Denise Oliveira de Araújo, Márcio Bezerra da Silva – 2020);
 - g) **desinformação, Ciência da Informação e Biblioteconomia** – A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação (autoria de Lais Pereira de Oliveira e Maria Aparecida Rodrigues de Souza – 2021);
 - h) **desinformação, informação, política e ciência** – Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação (autoria de Richele Grengue Vignoli, Rodrigo Rabello e Carlos Cândido de Almeida – 2021);
 - i) **desinformação, Biblioteconomia, pandemia da COVID-19 e competência em informação** – A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus (autoria de Maria da Glória Serra Pinto de

Alencar, Luziangela Cordeiro dos Santos, Mayara Reis Castro, Pítia Moraes Berredo e Talita Karenina Diniz Abreu – 2020).

Vale ressaltar, em caráter geral, a variedade de diálogos nos estudos sobre desinformação com a pós-verdade, *fake news*, informação, ciência, Ciência da Informação, Biblioteconomia, pandemia da COVID-19, política e competência em informação, bem como, em caráter específico, a ampla influência da COVID-19 nos estudos sobre desinformação que estão atrelados a temáticas como a pós-verdade, a Biblioteconomia e a competência em informação.

Já as subcategorias que compõem duas produções foram identificadas as seguintes:

- a) **desinformação, *fake news* e Ciência** – Inovação, possibilidades e limitações no uso de rastreador ocular na pesquisa em divulgação da ciência: um estudo sobre a importância da fonte de informação em textos sobre saúde (autoria de Luís Amorim, Luisa Massarani e Thierry Baccino – 2021); A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação (Ana Regina Rêgo – 2021);
- b) **Desinformação, *fake news* e Ciência da Informação** – Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação (autoria de Mariana Freitas Caniello de Carvalho e Cristielle Andrade Mateus – 2018); Mapeamento da Detecção de Deep Fakes: um trabalho terminológico (autoria de Gabriel Meneguelli Soella e Giovana Deliberali Maimone – 2022); e
- c) **Desinformação, informação e Biblioteconomia** – Mediação da Informação e Veganismo (autoria de Tayná Gonçalves Silva e Vitória Gomes Almeida – 2021); e A informação na desconstrução de estereótipos dos quadros depressivos (autoria de Débora Adriano Sampaio, Esdras Renan Farias Dantas e Vitória Régia Araújo de Alencar – 2020).

Nestas subcategorias há grande ênfase nos estudos sobre desinformação atrelados as *fake news* no contexto científico geral e informacional, considerando que o campo científico ainda discute, formula e aplica as diferenças e semelhanças entre desinformação e *fake news*,

sendo em alguns estudos colocados como conceitos idênticos e em outros complementares, mas quase sempre associando intimamente ambos os termos.

Por outro lado, a relevância de estudos que agreguem a dualidade informação/desinformação e suas possíveis contextualizações no espectro biblioteconômico-informacional, incluindo a atuação do bibliotecário por meio de práticas de mediação da informação.

A subcategoria que possui três produções é a seguinte: **Desinformação, fake news e política** – Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores (autoria de Antonio Marcos Pereira Brotas, Márcia Cristina Rocha Costa, Junia Ortiz, Caio Costa Santos e Luisa Massarani – 2021); O processo de desinformação e o comportamento informacional: uma análise sobre a escolha de voto nas eleições municipais de 2020 (autoria de Diego Leonardo de Souza Fonseca e João Arlindo dos Santos Neto – 2021); e Os bots de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil (autoria de Rafael Michalski e Lorena Tavares de Paula – 2019).

Além da pandemia da COVID-19, as questões políticas foram cruciais para as práticas de desinformação e os estudos que buscam a compreensão e o combate à desinformação, pós-verdade e *fake news*. Sobre as questões político-desinformacionais vale ressaltar os movimentos antivacina, questões de caráter eleitoral que contempla a escolha do voto e as estratégias de campanha presidenciais.

A subcategoria com quatro produções revela as seguintes temáticas:

- a) **Desinformação, ciência e pandemia da COVID-19** – Desinformação sobre homeopatia na Covid-19 (autoria de Maristela Sanches Lima Mesquita e Benildes Coura Moreira dos Santos Macula – 2020); Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia (autoria de Thaiane Moreira de Oliveira – 2020); Desinformação e comportamento informacional nas mídias sociais: a divulgação científica na prevenção ao novo coronavírus (autoria de Maurício de Vargas Corrêa e Sônia Elisa Caregnato – 2021); Retratações e citações pós-retratação na infodemia de COVID-19: a Academia está espalhando desinformação? (autoria de Karen Santos-d'Amorim, Rinaldo Ribeiro de Melo e Raimundo Nonato Macedo dos Santos – 2021);

- b) **Desinformação, Biblioteconomia e pandemia da COVID-19** – O papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico: contributos possíveis da área de Biblioteconomia (Lais Pereira de Oliveira e Larissa Rosa de Oliveira – 2020); Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia da COVID-19 (autoria de Fabiana Sala, Fernando Cruz Lopes, Gisele Sanches e Tânia Brito – 2020); Bibliotecário clínico em ação na pandemia da COVID-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão (autoria de Amanda Damasceno de Souza, Gesner Francisco Javier Junior e Mariana Ribeiro Fernandes – 2020); e Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19 (autoria de Vanessa Cristiane Dornelles Vidarte e Shana Catusca Dornelles Vidarte Velasco – 2021).

Nas duas subcategorias vale destacar a relevância da COVID-19 que foi um dos principais fenômenos emuladores das práticas de desinformação em nível nacional e internacional que exigiram rápidas respostas das ciências não somente para trazer soluções para a crise sanitária, quanto para combater as ações de desinformação contrárias, por exemplo, à prevenção e a vacinação da COVID.

Logo, é pertinente constatar que não há pandemia sem pensar o construto científico, assim como não há desinformação sem haver a ciência como mecanismo de combate. Neste caso, a Biblioteconomia como área do conhecimento, por meio de ações acadêmicas e profissionais têm contribuições a exercer no combate à desinformação por meio da ação especializada das bibliotecas (públicas, universitárias, escolares, comunitárias, digitais etc.).

A próxima subcategoria possui cinco produções, sendo as seguintes: **Desinformação, pandemia da COVID-19 e competência em informação** – Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19 (autoria de Marta Leandro da Mata, Maira Cristina Grigoletto e Mariana Lousada – 2020); Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19 (autoria de Cláudia Maria Alves Vilhena – 2021); Mediação e competência em informação durante a pandemia de COVID-19: uma relação possível? (autoria de Adelaide Helena Targino Casimiro, Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira, Marco Antônio Almeida Llarena e Rosilene Agapito da Silva

Llarena – 2022); Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária (autoria de Joao Pedro da C. Pacheco e Meri Nadia Marques Gerlin – 2022); Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação (autoria de Jônatas Edison da Silva, Patricia Soares da Silva Bertotti e Elizete Vieira Vitorino – 2022).

Mais uma vez a referência da pandemia da COVID-19 é destaque nos estudos sobre desinformação, sendo agora associada à competência em informação (e também a mediação da informação) que são objetos centrais de estudo no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Vale destacar que a competência em informação atua como um fenômeno estratégico para o uso adequado da informação, o que a torna um antídoto efetivo no combate à desinformação, tanto no contexto geral, quanto na pandemia da COVID-19 por meio de “[...] Informações de medidas preventivas, protetivas e salutaras a fim de evitar a propagação acelerada do vírus letal na sociedade” (Vilhena, 2020, p. 19); e o desenvolvimento de trabalhos educativos de conscientização de compartilhamento e uso das informações nos espaços de educação e de informação; valorização das informações baseadas em estudos e contextos; mediação da informação crítica e consciente; construção de CoInfo e habilidades em lidar com as fake news, infobesidade e informações manipuladas (Casimiro; Bandeira; Llarena; Llarena, 2022).

Portanto, considerando as realidades dos campos da Ciência da Informação, da Arquivologia e da Biblioteconomia é possível pensar táticas de combate à desinformação por meio de um Programa de CoInfo em conjunto com atividades de mediação da informação.

A última subcategoria possui seis produções, a saber: **Desinformação, fake news e pandemia da COVID-19** – Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de Covid-19 (autoria de Letícia Rodrigues dos Santos, Elisângela Ladeira de Moura Andrade, Emmanuela Ferreira de Lima, Juliana Cristina da Costa Fernandes – 2021); A Educação em Ciências e Saúde e o enfrentamento à desinfodemia: um relato de experiências críticas no ensino online (autoria de Juliana Dias Rovari Cordeiro, Alexandre Brasil Fonseca, Luciana Rodrigues Lessa, Aline Guarany Ignacio Lima e Myrlla Nobile – 2021); Pandemia de Desinformação: as fake news no contexto da COVID-19 no Brasil (autoria de Paula Falcão e Aline Batista de Souza – 2021);

Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19 (autoria de João Rodrigo Santos Ferreira, Paulo Ricardo Silva Lima e Edivanio Duarte de Souza – 2021); Pandemia de desinformação: às fake news no contexto da Covid-19 no Brasil; WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado (autoria de Gustavo Teixeira de Faria Pereira e Iluska Maria da Silva Coutinho – 2022); e WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado (autoria de **Gustavo Teixeira de Faria Pereira e Iluska Maria da Silva Coutinho** – 2022).

Os aspectos que envolvem desinformação, *fake news* e a pandemia da COVID-19 estão muito relacionados a dois contextos: o primeiro é sobre a educação voltada para o combate à desinformação; o segundo é sobre o uso de *fake news* nas redes sociais com o intuito de manipular e enganar.

A pandemia revelou de forma ainda mais intensa como os grupos se apropriam das redes sociais e de ambientes educativos para a promoção de *fake news*. No caso da pandemia, as *fake news* foram lançadas em larga escala comprometendo os processos de prevenção e vacinação, além da eficácia de diversas políticas públicas para o combate à pandemia da COVID-19.

É muito provável a intensificação de novos estudos no campo da informação para tratar de desinformação e *fake news* nas questões políticas, científicas, educacionais, culturais, ambientais, sanitárias, tecnológicas, saúde, memória e do cotidiano social em geral, visando a compreensão e propostas de soluções para este grande problema que desafia a humanidade planetária contemporânea.

A categoria interseccional expressa à diversidade de estudos possíveis nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins sobre desinformação, assim como o prenúncio de novos estudos relacionados à pós-verdade, *fake news*, informação, ciência, política, memória, minorias e outras temáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação não é apenas um desafio para o campo da Ciência da Informação, mas um compromisso institucional a ser assumido pela comunidade científica da área, visando, por meio da atuação de professores, pesquisadores e órgãos de classe, o desenvolvimento de estudos e estratégias para o combate à desinformação.

Para tanto, a Ciência da Informação dispõe de diversos objetos de estudo para investigar a desinformação, tais como produção, organização, mediação, difusão, acesso, busca, recuperação, uso e apropriação, aspectos políticos, tecnológicos e dos serviços de informação, além de questões como a memória.

Sobre a pergunta-problema deste artigo que foi “como se estruturam as categorias temáticas nas produções da Ciência da Informação sobre desinformação por meio de artigos que estão armazenados na BRAPCI?” foi possível responder que é crescente do ponto de vista quantitativo (cada ano mais produções se estabelecem nos periódicos) e qualitativo (cada ano é possível observar mais autorias e mais abordagens sobre desinformação) aplicadas em pelo menos doze categorias, cujas titulações são: desinformação e pós-verdade; desinformação e *fake news*; desinformação e informação; desinformação e ciência; desinformação e Ciência da Informação; desinformação e Biblioteconomia; desinformação e a pandemia da COVID-19; desinformação e política; desinformação, pandemia e política; desinformação e competência em informação; desinformação e minorias; categoria interseccional.

A categoria interseccional, em especial, gera um conjunto de subcategorias que expressam uma diversidade temática de estudos sobre desinformação no campo da Ciência da Informação com ênfase em questões globais como a pandemia da COVID-19, questões científicas (em geral e no contexto informacional), bem como a relação entre desinformação e *fake news* que se constitui como objeto central de estudos.

A categoria interseccional aproxima a desinformação de temáticas como à pós-verdade e as *fake news* que formam um tripé fundante da construção nociva de sentidos que se perpetuam na contemporaneidade, assim como institucionalizam a Ciência da Informação como área científica, política e institucional proponente e solucionadora de problemas de (des)informação.

Vale destacar no campo da Ciência da Informação a pertinência de estudos teóricos (históricos, epistemológicos e filosóficos) e aplicados sobre a desinformação com o reconhecimento de que passa a exercer relevância idêntica à informação como objeto de estudo do campo do conhecimento supramencionado. A desinformação é um problema de organização, de mediação, de gestão, de competência, de política, de comunicação científica, de tecnologia, de memória e de diversos outros fenômenos que são historicamente investigados e aplicados no contexto da informação.

Portanto, a Ciência da Informação ao assumir um compromisso no combate as questões da desinformação deve empreender uma agenda de curto, médio e longo prazo, compreendendo que a realidade imposta exige da comunidade científica um conjunto de estratégias individuais e coletivamente estruturadas para a criação de mecanismos de enfrentamento a desinformação por meio de articulações político-institucionais junto aos órgãos públicos, assim como a criação de produtos (guias, manuais, cartilhas, livros, artigos, softwares, indicadores, modelos etc.).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; CAPURRO, R. O arco teleológico da ética da desinformação: dos pomadistas de Machado de Assis aos negacionistas da pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 317-331, abr.-jun., 2022.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr., 2007.

CASIMIRO, A. H. T.; BANDEIRA, L. K. R.; LLARENA, M. A. A.; LLARENA, R. A. S. Mediação e competência em informação durante a pandemia de covid-19: uma relação possível?. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)**, v. 33, 2022.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DE COCK BUNING, M. et al. **A multi-dimensional approach to disinformation**: report of the independent high level group on fake news and online disinformation. European Commission. Luxemburgo: Publications Office of European Commission, 2018.

ENTIDADE Reguladora para a Comunicação Social – ERC. **A Desinformação – Contexto Europeu e Nacional**. Lisboa: ERC, 2019.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. MATOS, José Claudio Moreli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017.

LOGAN, R. K. **Que é informação?**: A propagação da organização na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

LOPES, F. C.; BRITO, T. R. de; SANTOS, B. A. (2022). Discursos de Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 e sua relação com a desinformação: um olhar pela análise de discurso. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–22, 2022.

MARCHAL, N.; KOLLANYI, B.; NEUDERT, L. M.; HOWARD, P. N. **Junk news during the EU parliamentary elections**: Lessons from a seven-language study of Twitter and Facebook. Oxford Internet Institute, 2019.

SILVA, J. L. C. Pós-Verdade e Informação: múltiplas concepções e configurações. XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 19, Londrina, PR. **Anais eletrônicos...**, Londrina, PR: UEL; ANCIB, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1587/1848> Acesso em: 06 fev. 2023.

SILVA, M.; VALADARES CENDÓN, B. Estratégia, método e conteúdo: três componentes para compreensão das campanhas contemporâneas de desinformação. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 21–44, 2022.

VILHENA, C. M. A. Inter-relação entre competência em informação e a covid-19. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 3/4, p. 11-23, 2020.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

THE PRODUCTION ABOUT DISINFORMATION IN INFORMATION SCIENCE: A STUDY CARRIED OUT AT BRAPCI

Abstract: Deals with productions on disinformation in the field of Information Science, presenting the following question as a starting point: how are thematic categories structured in Information Science productions on disinformation through articles that are stored in BRAPCI? The objective of the article is to approach the scientific productions on disinformation in the field of Information Science through the articles stored in BRAPCI, aiming at the delimitation of thematic categories. The methodology has exploratory research as its final activity in order to analyze a familiarity between post-truth and the field of Information Science. As for the activity, the research is a bibliographic review in order to carry out a dialogue with authors who study disinformation, both in Information Science and in science in general. For data analysis, the article uses content analysis through the construction of categories. It is concluded that it is growing from the quantitative point of view (each year more productions are established in journals) and qualitative (each year it is possible to observe more authors and more approaches to disinformation) applied in at least twelve categories, whose titles are: disinformation and post-truth; misinformation and fake news; misinformation and information; misinformation and science; Disinformation and Information Science; disinformation and Librarianship; misinformation and the COVID-19 pandemic; disinformation and politics; misinformation, pandemic and politics; disinformation and information literacy; misinformation and minorities; and intersectional category.

Keywords: Misinformation. Post-truth. fake news. Information Science. BRAPCI.